

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **3**



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **3**



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento 3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-058-9

DOI 10.22533/at.ed.589211705

1. Medicina. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

De forma geral sabemos que a Epidemiologia “é a ciência que tem como foco de estudo a distribuição e os determinantes dos problemas de saúde – assim como seus fenômenos e processos associados - nas populações humanas”. Ousamos dizer que é a ciência básica para a saúde coletiva, principal ciência de informação de saúde, fornecendo informações substanciais para atividades que envolvem cuidado, promoção de saúde, prevenção e/ou terapia pós dano ou pós adoecimento, envolvendo escuta, diagnóstico e orientação/tratamento.

As Ciências médicas são o campo que desenvolve estudos relacionados a saúde, vida e doença, formando profissionais com habilidades técnicas e atuação humanística, que se preocupam com o bem estar dos pacientes, sendo responsáveis pela investigação e estudo da origem de doenças humanas. Além disso, buscam proporcionar o tratamento adequado à recuperação da saúde.

Ressaltamos com propriedade que a formação e capacitação do profissional da área médica parte do princípio de conceitos e aplicações teóricas bem fundamentadas desde o estabelecimento da causa da patologia individual ou sobre a comunidade até os procedimentos estratégicos paliativos e/ou de mitigação da enfermidade.

Portanto, esta obra apresentada aqui em seis volumes, objetiva oferecer ao leitor (aluno, residente ou profissional) material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, ou seja, identificação de processos causadores de doenças na população e conseqüentemente o tratamento. A identificação, clínica, diagnóstico e tratamento, e conseqüentemente qualidade de vida da população foram as principais temáticas elencadas na seleção dos capítulos deste volume, contendo de forma específica descritores das diversas áreas da medicina,

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, consegue entregar ao leitor produções acadêmicas relevantes desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas. Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica.

Desejo uma excelente leitura a todos!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA VIVENCIA DO ESTUDANTE DE MEDICINA NO ACOMPANHAMENTO PRÉ NATAL DE GESTANTE COM POSSÍVEL MIOCARDIOPATIA PERIPARTO EM GESTAÇÃO ANTERIOR

Amanda Brentam Perencini

Ingrid de Salvi Coutinho

Izabela Abrantes Cabral

Julia Reis Liporoni

Marina Parzewski Moreti

Natália Tabah Tellini

Álvaro Augusto Trigo

DOI 10.22533/at.ed.5892117051

CAPÍTULO 2..... 9

ADENITE MESENTÉRICA ASSOCIADA A INFECÇÃO PELO SARS-COV2, UMA APRESENTAÇÃO ATÍPICA EM CRIANÇAS

Maria Emília Moisés Silvestre

Caroline Nascimento Santos

Larissa Guimarães Polizeli

Felipe Rigotto Zera

Ana Luiza Col Accorsi

Marcelo Engracia Garcia

DOI 10.22533/at.ed.5892117052

CAPÍTULO 3..... 11

ALTERAÇÕES COGNITIVAS E COMPORTAMENTAIS APÓS UM TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO

Laís Camargo Camelini

Gabriela Borges Carias

Júlia Lima Gandolfo

Marcia Comino Bonfá

Matheus Cestari Rocha

Nathalye Stefanny Resende Carrilho

Pedro Augusto Drudi de Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.5892117053

CAPÍTULO 4..... 16

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES QUE NÃO REALIZARAM COLONOSCOPIA SEGUNDO O PROTOCOLO DE RASTREAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL (CCR). RELATO DE UMA CAMPANHA DE PREVENÇÃO REALIZADA POR ALUNOS DE MEDICINA DO MODELO PBL

Rafael Rodrigues de Melo

Valentina Faccioli Pereira Coelho

Laura Dias Pereira Muniz

Cristiane Gugelmin Rosa

Camilla Cunha Felten

Vinicius Magalhães Rodrigues Silva

DOI 10.22533/at.ed.5892117054

CAPÍTULO 5..... 19

ANTIBIOTICOTERAPIA EXACERBADA NO TRATAMENTO DA COVID-19: UM FATOR IMPACTANTE NA RESISTÊNCIA À ANTIBIÓTICOS

Maine Virgínia Alves Confessor
Maria Emília Oliveira de Queiroga
Monaliza Gomes de Lucena Ribeiro
Pedro Jorge de Almeida Romão
Thayse Velez Belmont de Brito
Virna Tayná Silva Araújo
Jessé da Silva Alexandrino Júnior
Maria Izabel Lira Dantas
Lucas Buriti Maia
Ítalo Freire Cantalice
Luana Cruz Queiroz Farias

DOI 10.22533/at.ed.5892117055

CAPÍTULO 6..... 29

CONDIÇÕES ASSOCIADAS A DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO AMAZONAS

Yanna Queiroz Pereira de Sá
Aline de Vasconcellos Costa e Sá Storino
Ana Beatriz da Cruz Lopo de Figueiredo
Ananda Castro Chaves Ale
Armando de Holanda Guerra Junior
Bruno Taketomi Rodrigues
Lyrkis Paraense Barbosa Silva Neto
Ketlin Batista de Moraes Mendes
Wanderson Assunção Loma
Wilson Marques Ramos Junio
Arlene dos Santos Pinto

DOI 10.22533/at.ed.5892117056

CAPÍTULO 7..... 39

DIAGNÓSTICO E MANEJO DO OLHO VERMELHO PARA O MÉDICO GENERALISTA : UMA REVISÃO NARRATIVA

Vitor Souza Magalhães
Carlos Eduardo Ximenes da Cunha
Laís Rytholz Castro
Marina Viegas Moura Rezende Ribeiro
Armando José de Vasconcellos Costa Júnior
Maria Mylanna Augusta Gonçalves Ferreira
Monyke Kelly de Lima Barros
Iliana Pinto Torres
Fernanda Karolina Santos da Silva
Iago Matos Mendonça

Letícia Valeriano Lúcio Pirauã
Anna Caroline Guimarães Gomes
Monique Albuquerque Amorim
DOI 10.22533/at.ed.5892117057

CAPÍTULO 8..... 53

ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luisa Azevedo Magalhães Vieira
Camila Miranda Coelho
Iran Nunes Martins
Luís Felipe Guimarães Cunha
Laís de Miranda Ferreira
Larissa Cordeiro Rosado
Clara Vitral de Sá
Bárbara Alice Pereira Figueiredo
Adriana Gontijo Arantes Resende
Mariana Luiza Novais Matioli
Fernanda Cyrino de Abreu
Farley Henrique Duarte

DOI 10.22533/at.ed.5892117058

CAPÍTULO 9..... 64

ESTUDO DE PREVALÊNCIA CARDIOVASCULAR EM CABO VERDE (ESTUDO PREVCARDIO.CV) - ILHA DO MAIO

Patrícia Margarida dos Santos Carvalheiro Coelho
Francisco José Barbas Rodrigues
Lavínia Lara dos Santos Adrião

DOI 10.22533/at.ed.5892117059

CAPÍTULO 10..... 81

IMPACTO DA ALTERAÇÃO DO PROTOCOLO DE MORTE ENCEFÁLICA: DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS EM SANTA CATARINA

Marina Casagrande do Canto
Bruna Fernandes Scarpari
Giulia Benedetti Nery
Gabriela Vicência de Oliveira
Kristian Madeira

DOI 10.22533/at.ed.58921170510

CAPÍTULO 11..... 92

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UM ESTUDO ANATÔMICO E SUAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

Fabio Correia Lima Nepomuceno
Bárbara Vilhena Montenegro
Elisabete Louise de Medeiros Viégas
Lorena Souza dos Santos Lima

DOI 10.22533/at.ed.58921170511

CAPÍTULO 12.....	103
LEVANTAMENTO DAS ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS E FUNCIONAIS DO TECIDO CONJUNTIVO NOS DIFERENTES QUADROS DE HIPERMOBILIDADE ARTICULAR	
Victor Yamamoto Zampieri Djanira Aparecida da Luz Veronez	
DOI 10.22533/at.ed.58921170512	
CAPÍTULO 13.....	113
O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO – O PARADIGMA DO DIAGNÓSTICO	
Camila Cescatto Gonçalves Fabrício Muilinari de Lacerda Pessoa Claudia Paola Carrasco Aguilar	
DOI 10.22533/at.ed.58921170513	
CAPÍTULO 14.....	127
PAPEL DOS PEPTÍDEOS SEMELHANTES AO GLUCAGON (GLP-1 E GLP-2) NA MODULAÇÃO DA SACIEDADE	
Everton Cazzo	
DOI 10.22533/at.ed.58921170514	
CAPÍTULO 15.....	134
PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM/PA	
Adrienne Raposo Ponte Camylla Rebbeca Bezerra de Aragão Gabriela Blanco de Moraes Trindade Lorena da Motta Alcântara Leonardo Verde Leite João Victor Silva Pantoja Maria Helena Rodrigues de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.58921170515	
CAPÍTULO 16.....	145
PREVALÊNCIA DE LESÃO RENAL AGUDA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Fernanda de Castro Nascimento Viviane Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.58921170516	
CAPÍTULO 17.....	164
QUIMIOTERAPIA PALIATIVA BENEFICIA PACIENTES COM CANCER AVANÇADO E BAIXO PERFORMANCE?	
Vitor Fiorin de Vasconcellos Renata Rodrigues da Cunha Colombo Bonadio Guilherme Avanço Marcelo Vailati Negrão Luna Vasconcelos Felipe Júlia Guidoni Senra Rachel Simões Pimenta Riechelmann	
DOI 10.22533/at.ed.58921170517	

CAPÍTULO 18..... 182

RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E RISCO DE GRAVIDADE DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Matheus Jhonnata Santos Mota

Thiago Vaz de Andrade

Arnon Silva de Carvalho

Alberto Calson Alves Vieira

Erasmus de Almeida Júnior

DOI 10.22533/at.ed.58921170518

CAPÍTULO 19..... 195

RELATO DE CASO: CÂNCER DE TIREOIDE, NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CERVICAL GRAU 2 E COVID-19 EM PACIENTE COM LABILIDADE EMOCIONAL. ASSOCIAÇÃO OU COINCIDÊNCIA?

Carolinne Segnorini Prudencio Pinto

Daniela Baldo de Oliveira Lima

Márcia Cristina Taveira Pucci Green

DOI 10.22533/at.ed.58921170519

CAPÍTULO 20..... 202

RESSECÇÃO DE GLIOMA INSULAR: A CIRURGIA E O PÓS-OPERATÓRIO – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Luiza Serra Carvalho Moura

Priscilla Brogni Pereira

Fábio César Prosdócimi

Joseph Bruno Bidin Brooks

DOI 10.22533/at.ed.58921170520

CAPÍTULO 21..... 207

TENDÊNCIA DE CASOS DE AIDS POR EXPOSIÇÃO SEXUAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 A 2016

Rose Manuela Marta Santos

Luana Machado Andrade

Luma Costa Pereira Peixoto

Soraya Dantas Santiago dos Anjos

Cezar Augusto Casotti

DOI 10.22533/at.ed.58921170521

CAPÍTULO 22..... 219

TENDÊNCIA TEMPORAL DA SÍFILIS GESTACIONAL E SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE NOS ANOS DE 2007 A 2017

Thainara Maia de Paulo

Camila Maria Vieira

Danielle Nascimento Souto

Elizabeth de Oliveira Teotonio

Jônata Melo de Queiroz

Jordana Battistelli Soares

Julia Duarte de Sá

Larissa Fernandes Nogueira Ganças

Mariana Ribeiro de Paula
Naedja Naira Dias de Lira e Silva
Thayná Yasmim de Souza Andrade

DOI 10.22533/at.ed.58921170522

CAPÍTULO 23.....227

TÉCNICA CIRÚRGICA NO TRATAMENTO DE OBESIDADE MORBIDA NA SÍNDROME DE PRADER WILLI

Fernanda Kirszenworcel Pereira

Luis Fernando Martinez Pereira

Alexandre Cenatti

DOI 10.22533/at.ed.58921170523

SOBRE O ORGANIZADOR.....229

ÍNDICE REMISSIVO.....230

CAPÍTULO 15

PLANO DE CONTIGÊNCIA PARA SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM/PA

Data de aceite: 01/05/2021

Data da submissão: 06/03/2021

Adriane Raposo Ponte

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
(UNIFAMAZ), Curso de Medicina
Belém-Pará
<http://lattes.cnpq.br/7816817633099989>

Camylla Rebbeca Bezerra de Aragão

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
(UNIFAMAZ), Curso de Medicina
Belém-Pará
<http://lattes.cnpq.br/5458398217802431>

Gabriela Blanco de Moraes Trindade

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
(UNIFAMAZ), Curso de Medicina
Belém-Pará
<http://lattes.cnpq.br/6590246412899171>

Lorena da Motta Alcântara

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
(UNIFAMAZ), Curso de Medicina
Belém-Pará
<http://lattes.cnpq.br/4241370680888094>

Leonardo Verde Leite

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
(UNIFAMAZ), Curso de Medicina
Belém-Pará
<http://lattes.cnpq.br/4385002449814022>

João Victor Silva Pantoja

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
(UNIFAMAZ), Curso de Medicina
Belém-Pará
<http://lattes.cnpq.br/8408208875699198>

Maria Helena Rodrigues de Mendonça

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
(UNIFAMAZ), Curso de Medicina
Belém-Pará
<http://lattes.cnpq.br/9133236464942970>

RESUMO: Introdução: A Sífilis é uma doença sexualmente transmissível que pode acarretar lesões de pele, infecção sistêmica bem como prejudicar o desenvolvimento fetal quando é transmitido verticalmente transplacentária até provocar o óbito fetal. Objetivo: Elaborar um plano de contingência para sífilis no município de Santarém, a fim de que estratégias resolutivas. Metodologia: Foi realizado uma revisão de literatura sobre a temática (doença) e avaliado as possibilidades de ações de intervenção. Associado a isso, foram analisados diversos planos de contingência disponíveis na internet de combate de diversas doenças sexualmente transmissíveis e por fim, foi construído um plano com base na epidemiologia da área estudada. Resultados: Por meio de ações da Vigilância em Saúde, é possível realizar ações de intervenção no diagnóstico, tratamento e educação em saúde nos postos e unidades de saúde (atenção básica), criando uma rede de suporte de diagnóstico e tratamento, melhorando a qualidade de vida e diminuindo as taxas de infecção da doença. Conclusão: Por meio do estudo de ações preventivas, foi possível conceber e construir um plano de ação e contingência para sífilis no município de Santarém/PA.

PALAVRAS - CHAVE: Medicina; Sífilis; Epidemiologia.

CONTINGENCE PLAN FOR SYPHILIS IN THE MUNICIPALITY OF SANTARÉM / PA

ABSTRACT: Introduction: Syphilis is a sexually transmitted disease that can cause skin lesions, systemic infection, as well as impair fetal development when it is transmitted vertically through the placenta to cause fetal death. Objective: Develop a contingency plan for syphilis in the municipality of Santarém, in order to resolve strategies. Methodology: A literature review on the theme (disease) was carried out and the possibilities for intervention actions were evaluated. Associated with this, several contingency plans available on the Internet to combat various sexually transmitted diseases were analyzed and, finally, a plan was built based on the epidemiology of the area studied. Results: Through Health Surveillance actions, it is possible to carry out intervention actions in the diagnosis, treatment and health education in health posts and units (primary care), creating a support network for diagnosis and treatment, improving the quality of care. and decreasing the infection rates of the disease. Conclusion: Through the study of preventive actions, it was possible to conceive and build an action and contingency plan for syphilis in the municipality of Santarém / PA.

KEYWORDS: Medicine; Sýphilis; Epidemiology.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo a OMS, mais de um milhão de pessoas adquirem uma infecção sexualmente transmissível diariamente e, também, surgem mais de 1,1 milhões de casos de sífilis mundialmente por ano (BRASIL, 2017; BRASIL, 2018; BRASIL, 2019). Leva-se em consideração que a prevalência estimada e a incidência da doença variaram substancialmente por região ou por país, sendo que locais como a América Latina, África e Ásia apresentam os maiores índices em comparação com as demais localidades. No Brasil, a doença ainda é um grave problema de saúde pública, principalmente na população materno-infantil (BRASIL, 2018; BRASI., 2019).

Em se tratando da transmissão vertical, estima-se que a sífilis afete um milhão de gestantes por ano no mundo todo, levando a mais de 300 mil mortes fetais e neonatais. Na América Latina e Caribe, em média, 166.000 a 344.000 crianças nascem com sífilis congênita todos os anos (BRASIL, 2018).

No país, atualmente, houve um aumento considerável do número de casos da doença em todas as suas formas nos mais diversos estados. Em 2019, nacionalmente, foram notificados 67.301 casos de sífilis adquirida, 25.794 casos de sífilis gestacional e 11.150 casos de sífilis congênita em menores de um ano. Observando as taxas individualmente para cada estado, o Pará apresentou 1.137 casos de forma adquirida, 962 da forma gestacional e 356 indivíduos infectados por transmissão vertical (MASCHIO-LIMA, 2019; O'BYRNE, 2019).

O Município de Santarém, seguido o mesmo panorama cenárico nacional, vem apresentando elevação do número de casos de sífilis principalmente pela efetivação da portaria nº 542 MS de 22/12/1986, a qual a estabeleceu como doença de notificação

compulsória. Com a sua taxa de detecção ampliada, a doença adquirida passou de 18 casos em 2014, com uma taxa de detecção de 6,3%, para 376 infectados no ano de 2018, com taxa de detecção de 124,2%. Já a forma congênita, apresentou, no mesmo ano, 45 casos e o número em gestantes alcançou o marco de 119 casos, com taxa de detecção por 1.000 nascidos vivos (BRASIL, 2016).

Tendo em vista o significativo impacto da sífilis na saúde pública e o aumento da sua incidência, é de extrema importância que as regiões conheçam a realidade da doença na população para que ações de prevenção e controle sejam adotadas, em especial, no município de Santarém.

2 | OBJETIVO

Elaborar um plano de contingência para sífilis no município de Santarém, a fim de que estratégias resolutivas, por meio de ações de prevenção e de controle sejam adotadas pelo município.

3 | INFORMAÇÕES SOBRE A DOENÇA

A sífilis é uma doença infectocontagiosa de caráter sistêmico, exclusiva do ser humano, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Os sinais e sintomas resultam da resposta inflamatória local provocada por espiroquetas que se replicam dentro dos tecidos, seguindo geralmente um curso dividido em estágios: primário, secundário, latente e terciário (SLUTSKER, 2018).

O *T. pallidum* é uma bactéria gram-negativa, do grupo das espiroquetas, de alta patogenicidade. Ele é um patógeno humano obrigatório, conhecida por sua imunoinvasividade (AVELLEIRA, 2016).

A infecção é disseminada através do contato direto, normalmente sexual, com lesões da mucosa infectada; contato com fluidos corporais, como o sangue, ou pela via vertical, de mãe para o filho (BRASIL, 2018).

Após a infecção, há um período de incubação médio de 21 dias, podendo variar entre 10 a 90 dias até o desenvolvimento da doença. A transmissão sexual ocorre durante os primeiros 1 a 2 anos após a exposição, nos estágios primário, secundário e precoce da infecção latente e continua durante os primeiros 4 anos após a exposição. O risco de transmissão vertical é inversamente proporcional ao tempo de contaminação, logo o contágio é maior nos estágios iniciais, sendo reduzido gradativamente à medida que ocorre a progressão da doença.

Um fator importante no controle da sífilis envolve a triagem de indivíduos com maior risco de infecção e aqueles em que existe um alto potencial de complicações.

O grupo de risco para a infecção por sífilis tem sido associada ao encarceramento; a

múltiplos parceiros sexuais ou anônimos; portadores de HIV; indivíduos com atividades sexuais relacionadas ao uso de drogas ilícitas; relações sexuais sem o uso de proteção de barreira; busca parceiros sexuais através da Internet e outras dinâmicas de redes sexuais de alto risco. Além disso, também é recomendada atenção especial para todas as gestantes na primeira consulta pré-natal, com triagem de acompanhamento no terceiro trimestre (BRASI, 2017).

4 | PAPEL DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PARA A SÍFILIS

4.1 Objetivos sa Vigilância

- Identificar os casos de sífilis para subsidiar ações de prevenção e controle da sífilis;
- Monitorar o perfil epidemiológico da sífilis e suas tendências;
- Desencadear a investigação das fontes de infecção e transmissão comuns.

4.2 Objetivos das Medidas de Prevenção E Controle

- Desenvolver ações para reduzir a morbimortalidade;
- Definir e indicar as medidas de controle e transmissão;
- Interromper a cadeia de transmissão;
- Informação através das campanhas governamentais.

ESTRATÉGIAS				
SÍFILIS ADQUIRIDA	-Realizar testagem para HIV, sífilis e hepatites virais B e C; -Notificar e investigar o caso.	-Vacinar contra a Hepatite e atualizar as vacinações.	-Enfatizar adesão ao tratamento; -Marcar retornos. -Solicitar a presença dos parceiros sexuais se estiver assintomático.	-Orientar para que as pessoas conclua o tratamento, mesmo se estiver assintomático.
SÍFILIS EM GESTANTE	Antes da gravidez: - Realizar o teste; -Realizar o diagnóstico em parceiros sexuais; -Iniciar o tratamento imediatamente.	Durante a gravidez: -Realizar exames ao longo da gravidez.	-Tratamento com penicilina.	-Vacinação contra Hb; -Notificar e investigar o caso.

Tabela 01- Estratégias para controle e prevenção da sífilis.

Fonte: Elaborada pelo autor.

5 | AÇÕES CONTINGENCIAIS

O objetivo do controle da sífilis é a interrupção da cadeia de transmissão e a prevenção de novos casos. Para evitar a transmissão precisamos detectar a doença precocemente. A introdução do teste rápido é muito importante para as consultas, principalmente em gestantes. O tratamento consiste em doses de penicilina como primeira escolha e dosagem adequada para o tipo de sífilis. O fortalecimento da rede de atenção à saúde para resposta à sífilis para disseminar a informação para a população em geral, especialmente a população mais vulnerável como prostitutas e usuários de drogas injetáveis, sobre a doença e como evita-la; qualificação de informações estratégicas; fortalecimento de parcerias do Ministério da Saúde com outros atores; ampliação dos comitês de investigação da transmissão vertical de HIV/Sífilis e Hepatites Virais; Uso da camisinha em todas as relações sexuais e o correto acompanhamento durante a gravidez (Figura 1).

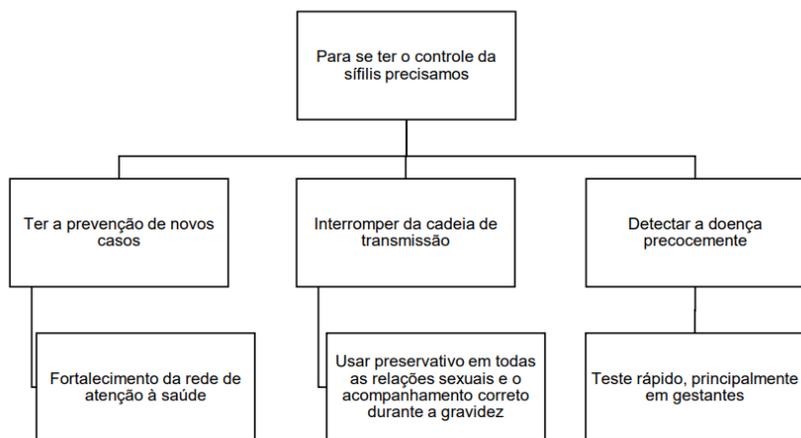


Figura 1- Ações contingenciais para o controle de sífilis

Fonte: elaborados pelo autor.

6 | MACROPROCESSOS PARA O ENFRENTAMENTO DA DOENÇA

6.1 Notificação

Nos casos de sífilis, seja ela adquirida, congênita ou em gestante, o Ministério da Saúde reitera a necessidade e obrigatoriedade do preenchimento das fichas de notificação, ainda que no mês não há um caso sequer naquela área, é obrigação fazer a notificação negativa, ou seja, quando não houve diagnóstico da doença no local.

Utiliza-se a ficha de notificação individual do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN):

a) Em casos de sífilis em gestante: nos campos de preenchimento referente aos resultados dos exames, leva-se em consideração informações dos períodos gestacionais, parto e ou puerpério.

b) Em casos de sífilis congênita: considera-se que forma do tratamento da doença - no caso de uso de fármacos – é necessária na ficha de notificação/investigação

6.2 Investigação

De acordo com o Ministério da Saúde, utiliza-se critérios para a definição de casos de sífilis. São esses:

6.2.1 Sífilis Adquirida

SITUAÇÃO 1: Indivíduo sem sintomas, apresentando teste não treponêmico com qualquer titulação e teste treponêmico reagente, não apresentando registro de tratamento prévio.

SITUAÇÃO 2: Indivíduo com sintomas de Sífilis, apresentando ao menos um teste reagente, seja treponêmico ou não treponêmico com qualquer titulação.

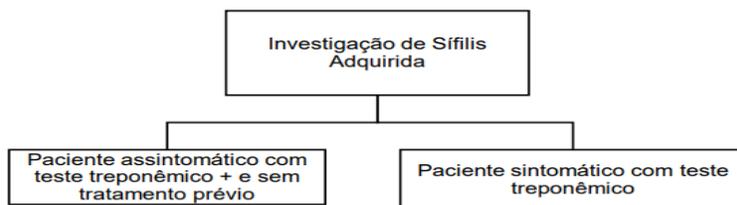


Figura 2- Processo de investigação de sífilis adquirida.

Fonte: Elaborada pelo autor.

6.2.2 Sífilis em Gestante

SITUAÇÃO 1: Mulher sem sintomas para sífilis, que durante a gestação, parto ou puerpério apresentou qualquer teste reagente (treponêmico e ou não treponêmico), sem que haja qualquer registro de tratamento.

SITUAÇÃO 2: Mulher sem queixas de sintomas de sífilis, que durante o pré- natal, parto e ou puerpério apresente qualquer teste reagente. Podendo agora apresentar registro de qualquer tratamento.

SITUAÇÃO 3: Mulher que durante as consultas antes do parto ou depois do parto apresente teste não treponêmico reagente com qualquer titulação e teste treponêmico reagente, independente de apresentar ou não sintomas de sífilis.

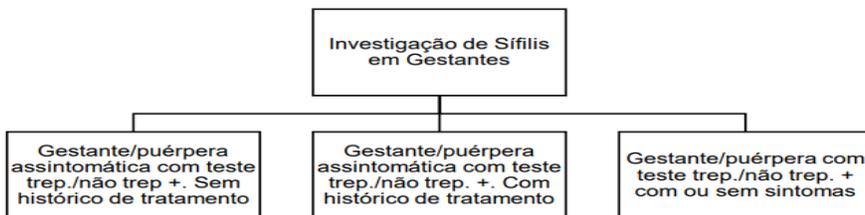


Figura 3- Processo de investigação de sífilis em gestantes.

Fonte: Elaborado pelo autor.

6.2.3 Sífilis congênita

SITUAÇÃO 1: Todo recém-nascido, natimorto ou aborto de mulher com sífilis – tratada ou não.

SITUAÇÃO 2: Criança com menos de 13 anos de idade com pelo menos uma das seguintes situações:

- a) Alteração líquórica ou radiológica de sífilis congênita e teste não treponêmico reagente;
- b) Titulação do teste não treponêmico do lactente maiores que da mãe, em pelo menos duas diluições de amostras de sangue periférico, coletadas juntas no momento do parto;
- c) Títulos dos testes não treponêmicos ascendentes em pelo menos duas diluições no seguimento da criança exposta;
- d) Títulos de testes não treponêmicos ainda reagentes após 6 meses de idade, em crianças tratadas normalmente;
- e) Testes não treponêmicos reagentes, sem diagnóstico prévio de sífilis congênita após 18 meses de idade.

SITUAÇÃO 3: Em amostra de secreção nasal ou lesão cutânea, biópsia ou necropsia, aborto ou natimorto, há evidência microbiológica de infecção pelo *Treponema pallidum*

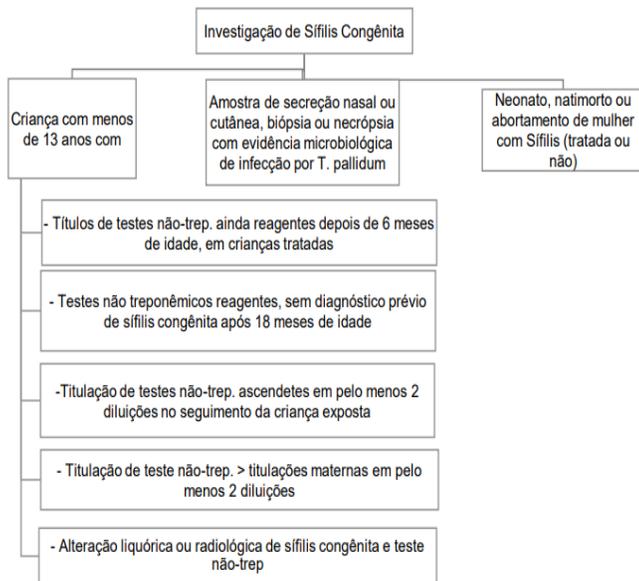


Figura 4- Processo de investigação de sífilis congênita.

Fonte: Elaborada pelo autor.

6.3 Encerramento do Caso

Após o encerramento do tratamento completo e os testes derem negativos para sífilis.

7 | AÇÕES DE COMUNICAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E PUBLICIDADE

7.1 Ações Educativas/Conscientização

- Organizar treinamentos objetivando a capacitação de profissionais da saúde e outros trabalhadores para que eles tenham a capacidade de informar a respeito da promoção e prevenção, exames e diagnóstico;
- Criar também materiais educativos para jovens e adultos que abordem de maneira didática e civilizada todos os aspectos a respeito da sífilis;
- Promover campanhas de saúde que visam o diagnóstico e prevenção da doença;
- Programar a rotina de base de uma unidade de saúde, implementando nela a promoção a saúde e combate a IST's no geral;

- Realizar visitas em escolas com o objetivo de informar aos jovens a prevenção das diversas IST's e ensinando a importância do uso da camisinha. Juntamente com isso realizar roda de conversas com os pais para que eles também sejam orientados a respeito da educação sexual dos filhos;
- Promover a semana da conscientização a respeito da sífilis.

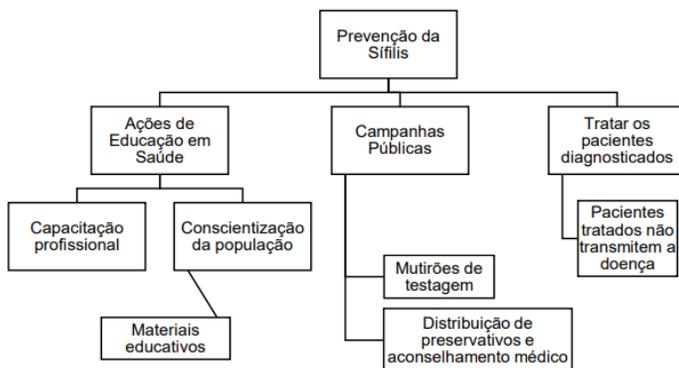


Figura 5- Ações de conscientização sobre sífilis.

Fonte: elaborada pelos autores

8 I ASSISTÊNCIA AO PACIENTE: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

- Acompanhar as crianças com diagnóstico de sífilis congênita, bem como realizar a busca de todos os casos identificados que não chegarem à Rede Básica de Saúde, visando vinculação junto aos serviços de saúde;
- Dar seguimento ao acompanhamento de gestantes Rede Cegonha/Ministério da Saúde/Programa de Saúde da Mulher incluindo junto o tratamento, prevenção e promoção da saúde em relação à sífilis.
- Realizar o seguimento ambulatorial das puérperas com diagnóstico de sífilis na gestação ou no momento do parto com teste não treponêmico trimestral no primeiro ano e semestral no segundo ano até alta por cura;
- Disponibilizar à população geral (adultos, adolescentes, usuários de drogas, moradores de rua, entre outros) horários na rotina dos serviços de saúde da Rede de Atenção Básica para a realização de testagem rápida (sífilis), para fins de, se necessário, tratamento adequado;
- Realizar o tratamento de todos os casos confirmados descritos acima na própria Unidade de Saúde, visando à vinculação do usuário e a garantia do acesso ao tratamento em tempo oportuno.

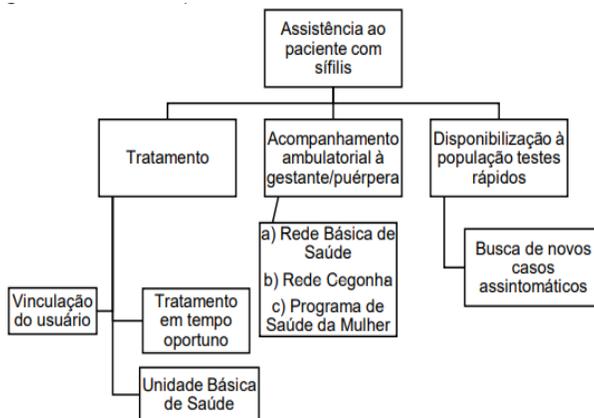


Figura 6- Assistência ao paciente com sífilis.

Fonte: Elaborada pelo autor.

REFERÊNCIAS

AVELLEIRA, João Carlos Regazzi; Bottino, Giuliana. **Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle**. An. Bras. Dermatol., Rio de Janeiro, v. 81, n. 2, p. 111-126, Mar.2006

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis do HIV**. Nota informativa número 2- SEI/2017-DIAHV/SVS/MS Altera os critérios de definição de casos para notificação de Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestantes e Sífilis Congenita. Brasília:Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, 2016**.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Estado da Saúde – SES-SP. **Sífilis congênita e sífilis na gestação**. Rev Saúde Pública 2008;42(4):768-72

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2017**. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/03/Boletim-epidemiológico-S%C3%ADfilis-2017-DF.pdf>; Acesso em: 16 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Saúde. **Plano Estadual para o Enfrentamento da Sífilis Congênita**. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. a Secretaria de Estadoda Saúde do Paraná. Divisão DST/Aids/HV/TB. **Boletim Epidemiológico do Estadodo Paraná: Sífilis 2018**. Curitiba: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Doenças Infecciosase Parasitárias: Guia de Bolso**, Volume II, 3ª edição, pág. 129. Brasília: Ministério da Saúde, junho 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual Técnico para Diagnóstico de Sífilis**, 2016.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria Municipal de Saúde. **Departamento de Atenção à Saúde das Pessoas**. Divisão de Enfermagem. Manual: Procedimentos Operacionais Padrão – POPs. Ribeirão Preto: Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coordenação de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids Sífilis: Estratégias para Diagnóstico no Brasil**. Brasília: 2010. 100 p. (Série TELELAB)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações de Saúde (TABNET). Epidemiológicas e Morbidade. Doenças e Agravos de Notificação - De 2007 em diante (SINAN). Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestante e Sífilis Congênita**. Disponível em:

<<http://www.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&id=29878153>>. Acesso em: 16 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde/ DATASUS. **Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**. 30 de jun de 2019. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&id=29878153>>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria Municipal de Saúde. Plano municipal para enfrentamento da Sífilis**. São Paulo: Prefeitura do Município de Bauru, 2018.

LABORATÓRIO. Laboratório Pró-Exame Análises Clínicas. **Diagnóstico Laboratorial da Sífilis**. Informativo Digital. N°4/Maio/2017.

MASCHIO-LIMA, Taiza et al. **Perfil epidemiológico de pacientes com sífilis congênita e gestacional em um município do Estado de São Paulo**, Brasil. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife v. 19, n. 4, p. 865-872, dez. 2019.

O'BYRNE, Patrick, et al. **Syphilis: Clinical Updates**. BMJ 2019;365:l4159 doi: 10.1136/bmj.l4159. Published 28 June 2019.

PEELING RW, et al. **Syphilis**. Nat Rev Dis Primers. 2017;3:17073. Published 2017 Oct 12. doi:10.1038/nrdp.2017.73

SLUTSKER JS, et al. **Factors Contributing to Congenital Syphilis Cases - New York City, 2010-2016**. MMWR Morb Mortal Wkly Rep. 2018;67(39):1088–1093. Published 2018 Oct 5. doi:10.15585/mmwr.mm6739a3

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adenite 6, 9

Amplitude de Movimento Articular 103

Antibacterianos 20

Artéria 92, 93, 94, 96, 97, 205

Atenção Primária 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 39, 40, 45, 49

Atenção Primária à Saúde 1, 2, 4, 5, 7, 8

C

Câncer 6, 10, 16, 17, 18, 164, 165, 166, 167, 171, 175, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Cardiomiopatia Congestiva 2

Colonoscopia 6, 16, 17

Condições 7, 29, 30, 40, 42, 43, 44, 119, 122, 127, 131, 144, 152, 200, 215

Coração 66, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101

Covid-19 7, 10, 9, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 50, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Crianças 6, 9, 10, 43, 106, 108, 114, 118, 119, 120, 124, 125, 135, 140, 142, 221

D

Desmielinização 53, 54, 55, 57

Diagnóstico 5, 7, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 20, 25, 26, 30, 39, 43, 44, 45, 46, 50, 54, 55, 57, 58, 60, 62, 66, 81, 82, 83, 88, 90, 92, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 134, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 151, 152, 154, 160, 161, 167, 168, 185, 186, 196, 197, 198, 199, 200, 214, 216, 217, 220, 222, 225

Doação de órgãos 8, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 91

Doenças Crônicas 54, 185

Doenças do Colágeno 43, 103, 105

DRGE 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36

E

Epidemiologia 5, 30, 50, 62, 79, 80, 90, 134, 201, 207, 216, 220, 226

Esclerose Múltipla 8, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

F

Farmacorresistência bacteriana 20

Fatores de Risco 4, 6, 30, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 94, 97, 101, 118, 120, 145, 147, 159, 161, 177, 184, 195, 196, 198, 200, 201

G

Gravidez 1, 2, 6, 8, 30, 138, 147

H

Hipermobilidade Articular 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

I

Infecção por coronavírus 20

M

Médico Generalista 7, 39, 40, 41, 43, 49

Morte Encefálica 8, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 90, 91

N

Necrose 56, 92, 93, 97, 101, 147, 157, 182, 186, 188

O

Olho Vermelho 7, 39, 40, 41, 42, 45, 47, 49, 50

P

Patologia Cerebrocardiovascular 64, 70, 76, 78

Período Pós Parto 2

Prevalência 8, 9, 10, 30, 31, 32, 33, 37, 56, 57, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 88, 97, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 114, 115, 118, 135, 145, 154, 163, 184, 208

Protocolo 6, 8, 16, 62, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 99, 101, 143, 144

R

Rastreio 17, 18, 119, 183, 197, 199, 201

Refluxo Gastroesofágico 7, 29, 30, 31, 36

S

Síndrome de Ehlers-Danlos 103, 105, 106, 107, 109, 110

Síndrome de Taquicardia Postural Ortostática 103, 105, 107

T

Transplante 4, 60, 61, 63, 81, 82, 83, 90

Trombose 2, 6, 97, 98

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **3**

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

MEDICINA:



Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **3**

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021